

Vamos todos  
aprender a  
**LER**

# CURSO DE **DESENVOLVIMENTO** PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 7:** ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E  
MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM



**Vamos todos aprender a ler**  
Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial

Instituto  
**edube**



## Vamos Todos Aprender a Ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID para o ensino inicial de leitura e escrita

### Alfabetização Baseada em Evidências: Curso de Desenvolvimento Profissional de Professores

Direção: Ximena Dueñas Herrera

Coordenação: Mariana Teixeira Terra

Planejamento e Supervisão: Renan de Almeida Sargiani

Autora: Taís Ciboto

Revisão técnica: Ana Luiza Navas e Renan de Almeida Sargiani

Assistente de pesquisa: Bruna Gomes de Oliveira e Fabiane Gamero

Revisão editorial: Cristina Porini

Consultoria pedagógica: Josiane Toledo Ferreira Silva

Capa e Diagramação: Hamilton Ferpa

Projeto e editoração: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências

Ilustrações gerais: Hamilton Ferpa e Shutterstock

Copyright © 2022. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.



CURSO DE **DESENVOLVIMENTO**

PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 7:** ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E  
MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM



**Vamos todos aprender a ler**  
Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial





# SUMÁRIO

Apresentação	06
<b>1. O que é a avaliação e para que avaliar?</b>	<b>07</b>
<b>2. Quando avaliar?</b>	<b>13</b>
<b>3. Como avaliar?</b>	<b>16</b>
Síntese	26
Glossário	27
Referências	28

## Apresentação

É um prazer ter você aqui novamente para iniciarmos a Unidade 4 do nosso curso de formação, que tem como tema principal a AVALIAÇÃO. Nesta **Trilha 7**, abordaremos o tema “Avaliação e monitoramento da aprendizagem”.

Ainda é muito comum no meio educacional brasileiro uma visão equivocada a respeito da avaliação, na qual ela é encarada como uma ferramenta de “punição” dos estudantes ou é usada apenas para comparar ou classificar o desempenho da turma.

Aqui queremos trazer para você uma visão diferente. Nossa intenção é mostrar que a avaliação pode funcionar como uma bússola ao fornecer aos professores informações sobre como está a aprendizagem de seus alunos nesse momento, com o objetivo de (re)orientar suas práticas de ensino.

Ao avaliar, o professor consegue analisar de forma mais sistemática como os alunos estão aprendendo, quais são as suas principais dificuldades e os aprendizados já consolidados. Assim, as avaliações possibilitam que o professor consiga entender melhor o impacto de suas práticas e planejar novas estratégias para garantir que todos possam aprender (BID, 2021).

Partindo dessas ideias, vamos entender melhor o que é, para que, quando e como avaliar a aprendizagem da linguagem escrita.

*Novamente teremos uma jornada repleta de conhecimentos interessantes para que você possa rever sua prática, a fim de melhorar as aprendizagens de seus alunos.*

*Vamos juntos!*

# 1

## O QUE É A AVALIAÇÃO E PARA QUE AVALIAR?

Em nossa prática docente, uma das atribuições mais frequentes que temos que realizar é a avaliação da aprendizagem de nossos alunos, não é mesmo? Mas você já parou para pensar no que consiste avaliar?

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa (BRASIL, 1998):

- obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança;
- reorientar sua prática;
- rever seu planejamento;
- gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

O mais importante durante a avaliação é analisar não apenas os acertos, mas também as respostas erradas, para entender como o aluno estava pensando. Isso permite replanejar sistematicamente as ações e o tempo em sala de aula, para ensinar melhor aquilo que ainda não foi consolidado por seus alunos (LEMOV, 2011).

No entanto, a avaliação não é importante apenas para o professor. Ela deve ser útil também para que os alunos acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve sinalizar de maneira clara os avanços e as possibilidades de superação das dificuldades de cada estudante. São várias as maneiras de se fazer isso, por exemplo quando o professor diz: “Olhe que bom, você já está conseguindo escrever seu nome sozinho”, ou quando mostra para as crianças o que elas sabiam fazer no começo do ano

e o que já sabem no momento atual. É importante que o retorno para os alunos seja feito de forma contextualizada e intencional. O objetivo da avaliação não é provocar na criança um sentimento de impotência e fracasso, mas sim mostrar onde ela está e aonde tem condições de chegar, com a ajuda do professor (BRASIL, 1998).

Em função de razões históricas, a avaliação da aprendizagem escolar tem sido confundida com exames escolares e, de forma mais radical, com notas escolares. Por causa disso, é comum ouvirmos que na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental não fazemos avaliação, uma vez que não atribuímos notas nesses níveis de escolaridade ou não há reprovação. Essas afirmações mostram uma ideia equivocada do conceito de avaliação, de seu significado, seu uso e sua prática. É importante esclarecer que a “nota escolar” é apenas uma forma que o professor tem de registrar o desempenho do aluno em uma determinada tarefa. Portanto, a avaliação não se resume a atribuir notas, mas sim a identificar aquilo que foi efetivamente ensinado e aprendido (LUCKESI, 2014).

A avaliação está presente em todas as atividades humanas e nos motiva a buscar o melhor resultado em todas as nossas ações. É por meio dela que entendemos o que está e o que não está satisfatório em nosso desempenho e precisa ser melhorado. Sendo assim, ela é um recurso necessário em todos os níveis da ação educativa, incluindo as etapas iniciais da escolarização. Particularmente no caso da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental, a avaliação deve ser usada com consciência explícita do que se está fazendo e com recursos metodológicos próprios, adequados e consistentes (LUCKESI, 2014).

Portanto, podemos considerar que **avaliar** é o ato de investigar a qualidade de uma ação realizada, a fim de verificar a necessidade de uma intervenção, para se obter um resultado mais satisfatório do que o já conquistado. Enquanto examinar se caracteriza pela classificação do desempenho do estudante, avaliar refere-se à identificação do ponto de aprendizagem em que ele está (LUCKESI, 2014).

É o balanço entre as áreas fortes e fracas que vai possibilitar ao professor traçar o perfil de cada criança e promover estratégias de intervenção personalizadas (REIS; FAÍSCA; FERNANDES, 2020).



Vale destacar que a avaliação, por si, não resolve nada. Ela simplesmente revela ao professor que sua ação foi (ou não foi) suficientemente bem-sucedida, ou seja, ela evidencia a qualidade dos resultados. Cabe ao professor tomar a decisão do que vai ser feito a partir dos dados observados. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem (LUCKESI, 2014).

Os resultados obtidos em uma avaliação também podem ser um excelente instrumento para que a instituição de ensino, de modo mais geral, possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar sua prática. De igual importância é o envolvimento dos pais na avaliação. Eles têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, conhecer seus avanços e conquistas, além de compreender os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição (BRASIL, 1998).

As habilidades a serem avaliadas devem estar alinhadas aos objetivos e eixos de aprendizagem presentes na BNCC (BRASIL, 2018). Conforme vimos na [Trilha 3](#), esse documento define explicitamente quais são as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da Educação Básica. Em relação à linguagem escrita, a avaliação tem por objetivo revelar as diferentes competências envolvidas no ato de ler e de escrever que cada aluno já alcançou e o que ainda precisa ser adquirido.

Dessa forma, a avaliação, deve ter por base os seguintes princípios orientadores (VIANA, 2009):

- ☑ Os procedimentos de avaliação devem ser adequados aos objetivos de aprendizagem, o que implica, por sua vez, que os objetivos sejam bem definidos, conforme estudamos na [Trilha 3](#);
- ☑ A avaliação deve evidenciar tanto os aspectos que necessitam ser mais trabalhados, como aqueles já consolidados. Ela deve ser elaborada com o objetivo de ser um ponto de partida para a intervenção pedagógica, permitindo que o aluno se apoie em seus pontos fortes para progredir em direção a seus pontos fracos;
- ☑ A avaliação deve mostrar em que posição se situam os alunos e a turma em relação ao que é esperado que TODOS os alunos do mesmo ano de escolaridade atinjam, a fim de introduzir mudanças nas práticas em função de seu resultado.

Durante a avaliação, é importante considerar (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019):

- ☑ o progresso individual, que tem como referência a posição em que o estudante se encontra em seu processo de aprendizagem, em termos de conteúdos, competências e habilidades;
- ☑ o esforço do estudante na condução de seu desenvolvimento e outros aspectos não especificados no currículo;
- ☑ os vários momentos e situações em que certas capacidades e ideias são usadas e que poderiam ser classificadas como “erros”, mas que fornecem informações diagnósticas;
- ☑ todas as dimensões da aprendizagem: cognitiva, afetiva, psicomotora, social.

Portanto, a avaliação é um instrumento que pretende auxiliar alunos, professores, pais e gestores de ensino no avanço da aprendizagem. Cada criança segue um caminho particular rumo aos objetivos de aprendizagem traçados. O papel do professor nesse processo é realizar um acompanhamento intencional, com o objetivo de oferecer à turma e a cada aluno melhores oportunidades de ensino. A avaliação precisa estimular os educadores, gestores e pais a pensarem sobre como promover o desempenho dos estudantes, impulsionando mudanças no processo de ensino e aprendizagem (SPERRHAKE; PICCOLI, 2020; INSTITUTO REÚNA, 2020).

A avaliação também deve ser capaz de tornar visível o perfil de aprendizagem de cada aluno da turma. Falaremos mais sobre os diferentes perfis de aprendizagem na [Trilha 8](#).

Na elaboração de uma avaliação de leitura e escrita, é importante sabermos o que e para que estamos avaliando (VIANA, 2009):

- ☑ Estamos avaliando o produto da aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, as mudanças de conhecimentos provocadas por essa aprendizagem?

- Ou estamos avaliando o processo de leitura e escrita, isto é, o conjunto de competências que o aluno usa (ou não) ao ler e escrever?

As **avaliações do produto da aprendizagem da leitura e da escrita** pretendem responder a questões amplas do tipo:

- Qual o nível de leitura e escrita de um estudante ou de uma turma?
- Seu nível de desempenho é próximo do esperado (ex.: para a idade, ano ou etapa de escolaridade, currículo escolar, etc)?

Já as **avaliações do processo de leitura e escrita** destinam-se à observação e à análise das diferentes competências específicas usadas (ou não) pelos alunos ao ler e escrever. Este tipo de avaliação pretende responder a questões do tipo:

- O que está impedindo o(s) aluno(s) de ler e escrever bem, ou de atingir um nível superior de leitura e escrita?
- Em que processos específicos o(s) aluno(s) está(estão) falhando?
- Como podemos (re)organizar o processo de ensino da leitura e da escrita tendo em vista as fragilidades detectadas?

Estes dois tipos de avaliação não são opostos, mas complementares. Em uma mesma tarefa, podemos avaliar o produto e os processos envolvidos na aprendizagem da linguagem escrita (VIANA, 2009).

Diante de tudo o que vimos neste tópico, resumimos no quadro abaixo o que é e o que não é uma avaliação:

Avaliação é:	Avaliação não é:
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Uma investigação para entender a qualidade de uma ação realizada em sala de aula.</li><li>✓ Um recurso que busca evidenciar em que posição se situam os alunos e a turma em relação ao que é esperado que todos os alunos do mesmo ano de escolaridade atinjam.</li><li>✓ Um instrumento que pretende auxiliar alunos, professores, pais e gestores de ensino no avanço da aprendizagem.</li><li>✓ Uma oportunidade para que os educadores, gestores e pais reflitam sobre como promover o desempenho dos estudantes.</li><li>✓ Um momento em que se torna visível o perfil de aprendizagem de cada aluno da turma.</li><li>✓ Uma oportunidade para se refletir sobre as dificuldades, a metodologia empregada, o conteúdo e o currículo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Uma oportunidade de julgamento subjetivo a respeito dos alunos.</li><li>✓ Uma oportunidade de punição dos estudantes.</li><li>✓ Um instrumento usado apenas para comparar ou classificar o desempenho da turma.</li><li>✓ Uma forma de analisar apenas os acertos dos alunos.</li><li>✓ Uma forma de provocar na criança um sentimento de impotência e fracasso.</li><li>✓ Sinônimo de exames escolares ou notas escolares.</li></ul>



Agora que já entendemos o conceito e a finalidade da avaliação, vamos abordar no próximo tópico sobre quando utilizar esse recurso. Seguimos juntos!

## 2 QUANDO AVALIAR?

*A partir do que vimos sobre o que é e para que serve avaliar, você consegue dizer quando devemos usar essa ferramenta?*

A resposta para essa pergunta é: SEMPRE! Se o professor tem uma atitude avaliativa em relação às aprendizagens dos alunos, e ao seu próprio trabalho pedagógico, a avaliação não acontece apenas em momentos isolados ou definidos no calendário escolar. Dentro dessa perspectiva, a avaliação não é encarada como uma exigência burocrática, que ocorre em intervalos de tempo preestabelecidos, mas como parte do processo de ensino e aprendizagem (SPERRHAKE; PICCOLI, 2020).

Portanto, a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Podemos categorizar os tipos de avaliações a serem usadas em sala de aula de acordo com a periodicidade em que são adotadas. Sendo assim, temos a avaliação diagnóstica, a processual e a somativa.

Uma avaliação é chamada de **diagnóstica (ou inicial)** quando é realizada no começo de um determinado momento da escolarização, como o de um bimestre, semestre ou ano letivo. Ela tem por objetivo observar as aprendizagens anteriores que o estudante já traz, ou seja, aquilo que ele já sabe, a fim de auxiliar o professor a definir seus pontos de partida no processo de ensino. Sua função principal é mostrar as habilidades e/ou competências que o aluno já domina, direcionando o olhar do professor para aquilo que precisa ser ensinado. No âmbito da Alfabetização, esse tipo de avaliação é um instrumento essencial para que o professor verifique em que estágio de aprendizagem de leitura e

escrita seus alunos estão, visando à delimitação das intervenções mais adequadas. Sendo assim, ela deve conter atividades que permitam identificar os percursos de leitura, especialmente em relação à capacidade de decodificação: como leitura silabada, com ou sem recuperação do sentido do que foi lido; decodificação com fluência e recuperação de sentido; leitura restrita ao nível da palavra, mas com recuperação do significado; entre outras possibilidades (ROCHA, 2014). Com esse conhecimento estabelecido, o professor conseguirá traçar estratégias para ser mais efetivo em suas práticas de ensino. Por exemplo, organizando duplas e grupos de crianças que tenham conhecimentos semelhantes e que possam se ajudar mutuamente. Caso isso não seja feito, é possível que o professor coloque aleatoriamente em dupla duas crianças com conhecimentos muito distintos e que não irão se ajudar, pois, por exemplo, uma criança poderá acabar fazendo as atividades pela outra (BID, 2021).

Outro tipo de avaliação usada em sala de aula é a **processual (ou formativa)**, que deve ser entendida como a que identifica cotidianamente os avanços na construção da aprendizagem dos estudantes, determinando a retomada ou a continuidade do ensino. Esse tipo de avaliação permite que as intervenções pedagógicas sejam promovidas logo que as dificuldades ocorram e, por isso, evita resultados indesejados (MARANHÃO, 2017). Aqui está incluída a avaliação que pode ser realizada ao final de cada aula, visando identificar o que seus alunos conseguiram aprender. Ela deve fazer parte de sua rotina pedagógica diária.

Podemos ainda realizar a **avaliação somativa**, que é elaborada a partir do trabalho desenvolvido com os estudantes após um intervalo maior de tempo. Essa avaliação verifica em que medida o conteúdo se transformará em ação após ser trabalhado. Esse é o momento em que o aluno vai colocar em prática o que aprendeu e conseguirá demonstrar seu conhecimento adquirido de forma sistematizada (MARANHÃO, 2017).

Independentemente do tipo de avaliação adotado, o professor precisa ter clareza sobre o que se deseja avaliar. Considerando-se que só podemos avaliar aquilo que foi efetivamente ensinado, o objeto da avaliação deve sempre constar no planejamento do ensino. Portanto, a avaliação da aprendizagem escolar tem sentido à medida que está atrelada ao projeto pedagógico de modo mais amplo e, particularmente, ao projeto de ensino (LUCKESI, 2014).

Durante o ensino da leitura e da escrita é preciso que o professor (BID, 2021):

- ☑ considere que a avaliação processual ou formativa consiste em monitorar a aprendizagem em tempo real e não apenas no final do processo;
- ☑ determine, com evidências, o que cada aluno sabe e pode fazer. As evidências podem ser, por exemplo, atividades realizadas pelos alunos, observações do comportamento ou registros de fala dos estudantes;
- ☑ inclua múltiplas fontes de informação. Muitas vezes os alunos podem demonstrar entendimento sobre algo de diferentes maneiras;
- ☑ explore formas diferentes de avaliar as mesmas habilidades;
- ☑ identifique claramente o que pode interferir na aprendizagem dos alunos, incluindo questões emocionais e familiares.

*Tendo em vista as diferentes dimensões da avaliação discutidas neste tópico, apresentaremos a seguir direcionamentos para auxiliar você na elaboração da avaliação da aprendizagem inicial de leitura e escrita de seus alunos. Vamos em frente!*

# 3

## COMO AVALIAR?

De acordo com o que estudamos até aqui, o professor dispõe de diferentes recursos para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Esses recursos devem ser usados conforme o nível de ensino com o qual estamos trabalhando e também com os resultados que pretendemos coletar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a avaliação na Educação Infantil deve ser realizada por meio do acompanhamento e do registro do desenvolvimento de cada aluno, sem o objetivo de promoção ou acesso ao Ensino Fundamental. Sendo assim, o professor, ciente do que pretende que sua turma aprenda, pode selecionar, por exemplo, algumas produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem (RCNEI, 1998).

Em todos os níveis de ensino, é importante estabelecer claramente como os estudantes serão avaliados: quais habilidades, nível de complexidade e formatos serão utilizados (LEMOV, 2011).

Sendo assim, a avaliação pode ser realizada utilizando-se de diferentes recursos, como (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2019):

Recursos	Objetivos
Ficha de acompanhamento do estudante e parecer descritivo	São documentos que devem conter uma síntese dos avanços e dificuldades dos estudantes no seu percurso de aprendizagem.
Registros semanais	Visam documentar de maneira abrangente o olhar do professor sobre os aspectos cognitivo, social, emocional e motor, bem como para as habilidades relativas à competência pessoal como a autonomia, o autocuidado e outras inerentes à construção da identidade do ser criança.
Observação em sala de aula	Tem por objetivo analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados nas práticas educativas. É fonte de informações valiosas referentes aos processos de aprendizagem, aos avanços e dificuldades apresentadas pelos estudantes em sala de aula.



Em relação à linguagem escrita, os professores devem estar em alerta para a presença de dificuldades logo no início do trabalho com as habilidades precursoras da Alfabetização, vistas nas [Trilhas 1 e 2](#). Esses sinais são diferentes quando a criança frequenta o ensino pré-escolar (Quadro 1) ou já se encontra na fase de Alfabetização no 1o ano do Ensino Fundamental (Quadro 2), mas devem fazer parte da avaliação em ambos os níveis, para que possam ser identificados e estimulados o mais precocemente possível (REIS; FAÍSCA; FERNANDES, 2020).

#### Quadro 1 - Sinais de alerta no desenvolvimento da linguagem escrita na pré-escola

##### Competências fonológicas:

- Dificuldades em jogos de rima (exemplo: qual dessas palavras não rima com as outras: mar, lar, luz);
- Dificuldade em reconhecer palavras que comecem com o mesmo som (exemplo: fogo, vela, vila);
- Dificuldades na segmentação silábica (por exemplo: bater uma palma para cada sílaba de uma palavra (exemplo: ca-be-ça).

##### Conhecimento de letras:

- Dificuldade em identificar visualmente as letras do alfabeto (exemplo: nome e som da letra <A> e <a>, que embora visualmente diferentes, são a mesma letra, e cujo som é diferente de <o>);
- Dificuldade em aprender a associar sons a letras (exemplo: som /m/ e letra <m>).

##### Nomeação visual:

- Dificuldade em nomear sequências de estímulos visuais (exemplo: cores, objetos, letras e dígitos).

##### Dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral:

- Atraso na aquisição das primeiras palavras e na construção de frases;
- Dificuldades em evocar palavras específicas (exemplo: usar frequentemente os termos “coisa” ou “isso” ao invés da palavra específica);
- Dificuldade em repetir corretamente sequências de sons;
- Dificuldades de pronunciar palavras longas (exemplo: cabeleireiro; supermercado).

História familiar de dificuldades de aprendizagem ou na aquisição da linguagem oral e escrita.

### Quadro 2 - Sinais de alerta no desenvolvimento da linguagem escrita no 1o ano do EF

Além dos sinais já apontados no Quadro 1, observar a presença de:

- ☑ Dificuldade no reconhecimento de palavras (exemplo: diante de uma figura de um caminhão com a legenda escrita, a criança diz "carro");
- ☑ Dificuldade em decodificar palavras (exemplo: leitura silabada e lentidão na conversão grafema-fonema; confusão de letras como o <b> e o <d>);
- ☑ Dificuldade em ler com fluência (exemplo: omissão de palavras em frases, ritmo irregular de leitura e velocidade de leitura com precisão abaixo do esperado para a idade);
- ☑ Dificuldades na escrita (exemplo: escreve "culher" ao invés de colher);
- ☑ Dificuldades na construção de frases e na organização das ideias de um texto;
- ☑ Estratégias para evitar a leitura (exemplo: distrai-se facilmente em momentos de leitura);
- ☑ Capacidade de leitura e escrita inferior às demais aprendizagens (exemplo: apesar das dificuldades de leitura e escrita, se sai bem em matemática, artes, educação física, etc.);
- ☑ Melhores resultados nas avaliações orais do que nas escritas.

Para a avaliação da aprendizagem inicial da leitura e da escrita, é comum que os professores brasileiros usem como instrumento uma sondagem e classifiquem as produções das crianças nos níveis de escrita propostos por Ferreiro e Teberosky (1985): pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Nessa atividade, propõe-se a produção de palavras de um mesmo campo semântico, com diferentes números de sílabas, e a escrita de uma frase. Entretanto, para avaliar a apropriação do sistema de escrita pela criança, não há necessidade de que as palavras dadas pertençam a um determinado contexto ou campo semântico. É importante que os alunos conheçam o significado das palavras usadas na atividade avaliativa, mas essas não podem ter sido memorizadas por eles antes. Mais importante do que o campo semântico é usar, além de palavras com quantidades distintas de sílabas, aquelas com composições silábicas diferentes do padrão consoante-vogal, tais como: consoante-vogal-consoante (exemplo: mar) e consoante-consoante-vogal (exemplo: tra) (SPERRHAKE; PICCOLI, 2020).

A partir dessa perspectiva, a avaliação deve nos revelar o grau de compreensão do leitor, bem como

os processos (ou subprocessos) menos dominados, a fim de que possamos desenvolver uma intervenção pedagógica adequada. Assim, os **processos linguísticos a serem avaliados na leitura** podem ser agrupados em duas grandes dimensões (VIANA, 2009):

- Reconhecimento de palavras (decodificação);
- Construção de significado (compreensão de frases, de sequências de frases, e do texto como um todo).

No processo de **reconhecimento de palavras**, precisamos inicialmente verificar como a criança identifica as letras e as palavras e as discrimina do ponto de vista perceptivo. Para tanto, podem ser usadas tarefas como:

- apresentação aleatória de letras (em diferentes formatos, maiúsculas, minúsculas, manuscrito e imprensa), solicitando a sua nomeação.

Exemplos:

L	N	H	X	A
V	Z	P	M	B
F	I	Q	C	R
D	G	E	J	O

Letra	Manuscrita		Impressa	
	Maiúscula	Minúscula	Maiúscula	Minúscula
A	✓	O/ ✓ (1)	✓	✓
E	✓	✓	✓	✓
I	✓	✓	✓	✓
O	✓	✓	✓	✓
U	✓	✓	✓	✓
B	✓	✓	R	✓
C	✓	✓	✓	✓
D	✓	✓	✓	✓
F	✓	✓	T	✓
G	✓	✓	C	✓
H	✓	✓	✓	✓
L	✓	E	✓	✓
M	N	✓	✓	✓
N	✓	✓	✓	I
P	B	✓	R	N
Q	G	G	✓	✓
...				

(1) Respondeu errado, mas se autocorrigiu (VIANA, 2009, p. 17).

- Apresentação de textos impressos (ex.: recortes de notícias de jornal ou revista), pedindo a identificação de determinada(s) letra(s).

Exemplo: Identifique e marque no texto abaixo a letra <i> em todas as palavras em que ela estiver presente.

#### A CIGARRA E AS FORMIGAS

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

- Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? - disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

texto de domínio público encontrado em ABREU et al, 2000

- Apresentação de pares de palavras graficamente semelhantes, pedindo a identificação dos pares iguais ou dos pares diferentes.

Exemplo: Faça um círculo nos pares de palavras que forem diferentes.

CANETA - CANELA

BOI - FOI

BOLA - COLA

VEZ - VEZ

Em relação à identificação/nomeação de letras, um dos erros mais comuns é a confusão entre o nome das letras e seu som. Assim, no processo de avaliação, sugere-se que o professor registre esta informação com o uso de um quadro como a que apresentamos a seguir:

Identificação das letras		
Letra	Nome	Som
A		
E		
I		
O		
U		
M		
V		
S		
P		
F		
L		
T		
N		
Z		
B		
C		
D		
J		
G		
R		
X		
H		
Q		
K		
Y		
W		

É importante que os professores realizem avaliações regulares dessa habilidade desde o início do trabalho com a linguagem escrita. O registro do tempo gasto em cada tarefa pode fornecer indicadores de automatização do processo de decodificação.

Atividades como a apresentação de listas de palavras curtas e longas, frequentes e não frequentes, regulares e irregulares e até de pseudopalavras também podem ser incluídas na avaliação, a fim de se verificar como o aluno faz a conversão grafema/fonema.

Exemplo:

Palavras frequentes curtas	Palavras frequentes longas	Palavras não frequentes curtas	Palavras não frequentes longas	Pseudopalavras curtas	Pseudopalavras longas
água	carnaval	prego	mensalidade	ádua	grinidela
comer	mochila	ralo	dinamite	lopa	duargava
roda	fevereiro	lona	otimista	napal	alguende
Natal	futebol	crina	metálico	clarre	atuitário
muito	chocolate	iglu	calendário	degois	daibarina

(VIANA, 2009, p. 20)

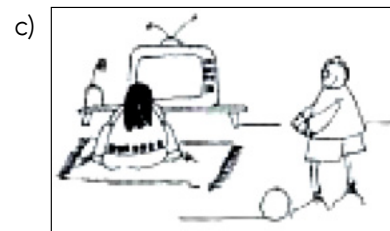
Para facilitar a análise do desempenho das crianças nas tarefas acima, recomenda-se anotar as estruturas silábicas que apresentaram maiores dificuldades para cada aluno. A gravação em áudio também é um bom recurso a ser utilizado, facilitando as tarefas de registro e análise.

Na avaliação da construção do significado, podemos verificar como a criança se sai em tarefas de compreensão de frases e pequenos textos, como nos exemplos abaixo:

**1. Frases:**

Qual é o desenho que corresponde à frase escrita?

Nem o menino lê, nem a menina vê televisão.



(VIANA, 2009, p. 25)

**2. Texto:**

João foi empurrado pelo Pedro, e caiu desamparado. Resultado: duas costelas quebradas!

\* Pergunta: Quem é que ficou com duas costelas quebradas?

(VIANA, 2009, p. 25)

**3.** É importante selecionar frases e pequenos textos com diferentes estruturas gramaticais para verificar sua compreensão. O registro a respeito do tipo de compreensão que a criança faz do texto também é muito útil para conduzir os próximos passos do ensino. Exemplo:

Texto/data	Compreensão Literal	Compreensão Inferencial	Ideia Principal
O Rei Salomão	✓	-	-
A Lebrezinha	✓	✓	✓
As Focas	✓	-	✓
...			

(VIANA, 2009, p. 47)



Na **avaliação da escrita**, o professor pode usar o recurso do ditado de palavras e frases, com diferentes estruturas silábicas e extensões, de forma semelhante ao que foi sugerido para a leitura. Esse procedimento é importante para que se possa avaliar o efetivo domínio do código escrito na perspectiva da codificação, ou seja, na transposição de fonemas para os grafemas convencionados na escrita da Língua Portuguesa em sua variante brasileira.

Recomenda-se observar se o aluno é capaz de (MARANHÃO, 2017):

- Grafar as letras com uma caligrafia legível;
- Escrever o próprio nome;
- Escrever palavras estabelecendo correspondências entre os grafemas e seus fonemas correspondentes;
- Escrever palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas;
- Produzir pequenos textos escritos de gêneros, temáticas e com vocabulários familiares.

Com os exemplos apresentados nesse tópico, esperamos ter deixado mais nítido os caminhos que você pode utilizar em sua avaliação da aprendizagem inicial de leitura e escrita. As ideias aqui propostas são sugestões para nortear o seu trabalho e buscar direcioná-lo cada vez mais, a fim de potencializar a aprendizagem de sua turma.

## Síntese

Chegamos ao final da **Trilha 7** em que discutimos mais intensamente a temática da avaliação.

Inicialmente, buscamos contextualizar o conceito de avaliação e sua finalidade. Esperamos ter esclarecido que a avaliação não pode ser entendida como uma atividade burocrática, punitiva ou classificatória, e sim como um instrumento de monitoramento da aprendizagem, que permite identificar os resultados satisfatórios e corrigir a rota, caso nossos alunos não tenham atingido os objetivos de aprendizagem pretendidos. Ressaltamos que toda avaliação só faz sentido se desencadear mudanças no ensino. Avaliar por avaliar, ou seja, para obter um escore, sem gerar melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, não faz muito sentido.

No segundo tópico, abordamos a questão de quando avaliar. Aqui destacamos que, inicialmente, é fundamental que o professor conheça seus alunos. Por isso, é importante realizar uma avaliação inicial (ou diagnóstica) para saber quais são as habilidades e conhecimentos que eles já possuem. Na rotina pedagógica, a avaliação processual (ou formativa) é uma condição indispensável para redirecionar a prática docente, partindo da observação do que os estudantes conseguem ou não aprender em cada aula. Insistimos que a avaliação contínua é essencial na condução da aprendizagem inicial da linguagem escrita. Podemos ter também a avaliação somativa que geralmente serve para avaliar a aprendizagem dos alunos no final de um período letivo. Destacamos que, independentemente do tipo de avaliação aplicado, é importante que diversos formatos sejam utilizados, incluindo observações sobre a aprendizagem, conversas com as crianças e atividades mais direcionadas.

Por fim, no terceiro tópico, buscamos trazer sugestões e orientações sobre como elaborar avaliações com a finalidade de identificar a evolução de seus alunos no aprendizado de leitura e escrita. Lembremos que as habilidades avaliadas devem estar em sintonia com os objetivos e eixos de aprendizagem propostos para a Educação Infantil e o 1o ano do Ensino Fundamental pela BNCC (BRASIL, 2019).

*De posse desses conhecimentos, vamos seguir para a Trilha 8, em que nos aprofundaremos nas dificuldades de aprendizagem e ajustes no ensino. Tudo certo até aqui? Nós nos vemos em breve! Até lá!*

## Glossário

**Avaliação:** instrumento utilizado por professores, instituição e alunos para obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança.

**Campo semântico:** possibilidades de significado que uma palavra pode ter, dependendo do contexto.

**Decodificar:** capacidade de extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia).

**Perfil de aprendizagem:** diferenças de habilidades, necessidades e interesses de aprendizagem que cada um de nós tem.

**Pseudopalavras:** sequências de letras (ou dígrafos) com estrutura pronunciável, mas sem significado.

**Replanejar sistematicamente:** planejar novamente suas ações, de forma organizada, seguindo novos parâmetros.

## Referências

- ABREU, A. R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. 2 v., n 2 Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Coleção Vamos todos aprender a ler**. Adaptação por Renan de A. Sargiani e Ana L. Navas. São Paulo: Edube - Instituto de Educação Baseada em Evidências, 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.
- INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Inovação em Conteúdo, Método e Gestão**: Gestão do Ensino e Aprendizagem - Anos Iniciais e Ensino Fundamental. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2019.
- INSTITUTO REÚNA. **Avaliações alinhadas à BNCC**: Análises e propostas para o debate - Versão preliminar: São Paulo, Instituto Reúna, 2020.
- LEMOV, D. **Aula Nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. 2ª ed. São Paulo: Livros de Safra, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil**. Interações, v. 10, n. 32, 2014.
- MARANHÃO. Governo do Estado. **Escola Digna**: caderno de orientações pedagógicas - Caderno de Avaliação de Aprendizagem. Secretaria de Estado da Educação. - São Luís, 2017
- REIS, A.; FAÍSCA, L.; FERNANDES, T.. **REFORÇAR: Despiste e intervenção precoce**. EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo. Lisboa: Plano Nacional de Leitura, 2020.
- ROCHA, G. Avaliação diagnóstica. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- SPERRHAKE, R.; PICOLLI, L. **Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização**: princípios conceituais e metodológicos. Em Aberto, Brasília, v.33, n. 108, p. 47-67, maio/ago. 2020.
- VIANA, F. L. **O Ensino da Leitura: A Avaliação**. Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

Vamos todos  
aprender a

**LER**